

A construção do aeroporto de Brasília: Niemeyer não o engole até hoje

Niemeyer acusa Hélio Prates

Para ele, o ex-governador - "um babaca completo" - tudo fez para prejudicar seu trabalho

Quando se descobre a necessidade de repensar Brasília — no momento em que ela completa seus primeiros vinte anos —, Oscar Niemeyer, o arquiteto que criou as formas que deram vida à Capital Federal e que deixaram maravilhados espíritos como André Malraux e Jean Paul Sartre, mostra-se decepcionado com a cidade, em entrevista longa e importante concedida à revista "Status", deste mês. Ele diz que Brasília "é o caso de discriminação mais lamentável, no que diz respeito à habitação, pois só favoreceu a classe média". No Rio de Janeiro — diz ele — você olha as favelas e imagina que um dia eles vão descer e participar de tudo, o que é inevitável. Mas, em Brasília, são tão pobres que moram fora da cidade. Construíram a cidade, fizeram palácios, teatros, apartamentos e de nada disso participam; só vêem Brasília de longe".

Na entrevista, ele conta como foi convidado por Juscelino para projetar a arquitetura de Brasília, e as perseguições que sofreu depois de 64, mais diz que não guarda rancor de ninguém. A partida de JK, no meio do povo e encharcado pela chuva que caía, e ver longe da cidade os operários que a construíram foram as coisas que mais o impressionaram, depois de a cidade ter ficado pronta. Hoje, ele diz que Brasília "já não nos pertence e, como todas as cidades, vai perdendo pouco a pouco sua antiga unidade. São prédios novos que surgem e que muitas vezes fogem ao espírito arquitetônico da cidade. Mas isso é inevitável; o mesmo ocorre em todas as cidades brasileiras".

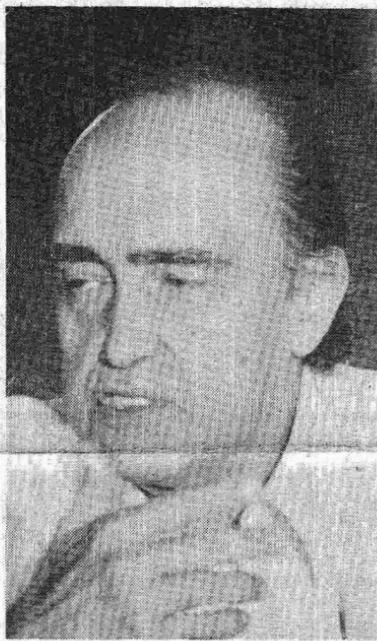
"Brasília é o caso de discriminação mais lamentável"

Niemeyer não quis falar - na entrevista - de Brasília como cidade e nem se permite isto, pois sua tarefa foi apenas projetar os prédios governamentais. Nem se considera o construtor de Brasília: "Construíram - na o entusiasmo de Juscelino Kubitschek, a perseverança de Israel

Pinheiro e milhares de operários que, anônimos, nela trabalharam mais do que todos nós". Ele diz que pensou Brasília com uma arquitetura "tão leve e diferente que a pudesse caracterizar. Para isso, suas estruturas mais elaboradas, criando curvas e retas, fazendo os prédios tão leves que parecessem apenas tocar o chão. Quando alguém visita Brasília, estamos tranquilos. Pode - se gostar ou não de seus palácios, mas nunca dizer ter visto antes coisas parecidas".

PRATES E MANSO

Oscar Niemeyer guarda uma boa lembrança de sua época em Brasília. Foi quando o prefeito Paulo de Tarso — que ele não conhecia - chamou - o a seu gabinete para comunicar que recebera o relatório de um engenheiro garantindo que faria a estrutura do Tribunal de Contas, calculada por Joaquim Cardozo, com uma economia de 30 por cento. E anunciou que nomearia uma comissão de pessoas de alto gabarito para examinar o



Oscar Niemeyer

assunto. A resposta de Niemeyer foi imediata: "Se o Sr. fizer isso, deixo a prefeitura agora". O prefeito recuou: "Peça então ao Cardozo para responder a este relatório". Niemeyer apanhou o relatório e escreveu: "Para o Cardozo responder a este cretino".

Ele conta as perseguições que sofreu, depois de 64: "O coronel Prates (NR: Hélio Prates da Silveira, que foi governador do Distrito Federal e que Niemeyer considera "um babaca completo") e o general Manso Neto, que o assessorava, tudo fizeram para me prejudicar. E comecei a reclamar, como reclamei no caso do Aeroporto de Brasília. Não se tratava de uma briga gratuita. Defender a entrada da cidade era minha obrigação. Nossa idéia era que a estação de passageiros fosse tão moderna e bonita que lembasse aos visitantes, logo na chegada, que uma cidade diferente os esperava. Mas a ignorância prevaleceu, e, por razões políticas, construíram aquela coisa desatualizada na capital do País, sob o argumento de que meu projeto era

circular. "Deve ser extensível", diziam os técnicos da Aeronáutica, e a opinião era tão errada e leviana que ao fazer depois o novo aeroporto do Rio, no Galeão, a estação foi projetada circular como eu propunha. O que fazer? Lembro o ex - ministro da Aeronáutica, Márcio Mello, iniciando a briga: "Lugar de arquiteto comunista é em Moscou". Que mentalidade! A determinação de impedir a realização de meu projeto era tal que por falta de argumentos pregaram na obra um cartaz: "Aeroporto Militar". Eu voltei aos jornais, explicando que não era verdade, que aeroporto militar não tinha alfândega, nem comércio, nem restaurantes, etc. E eles foram obrigados a tirar o cartaz. Mas, como tinham as armas na mão, concluíram a construção rapidamente".

"No caso do estádio, a palhaçada foi maior. E Brasília perdeu".

— Com o estádio — diz Niemeyer ao responder sobre o caso do estádio de Brasília —, a palhaçada foi maior. O coronel Prates começou declarando aos jornais que eu tinha um prazo para entregar o projeto e, se não o cumprisse, passaria a tarefa para outro arquiteto. Resolvi não lhe dar essa chance. Em Paris, onde estava, concluí o trabalho e, no dia exato, entreguei no Rio, publicando - o, para evitar dúvidas, no Correio da Manhã, no mesmo dia. Era um estádio diferente, como deveriam ser todas as obras de Brasília, coberto com cabos de náilon, que protegeria do sol, campo e arquibancada. O governador o engavetou e por sua causa Brasília ficou sem mais um ponto de atração, o estádio nacional".

Mas Niemeyer confessa que encontrou muita compreensão no seu trabalho, em Brasília. Cita Célio Borja, José Bonifácio, Marco Maciel e Petrônio Portella, "um bom amigo do qual só recebi manifestações de apreço e amizade".